

UMA ANÁLISE INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA DO DISCURSO POLÍTICO DE DONALD TRUMP

Leonardo Lucena Parisi¹

RESUMO

Este trabalho procurou responder à seguinte pergunta: Como uma análise interacionista sociodiscursiva do discurso de Donald Trump pode auxiliar na compreensão de aspectos distintos do gênero *discurso político*? Além disso, analisamos quais estratégias discursivas e mecanismos enunciativos característicos deste gênero textual foram utilizados pelo enunciador em um de seus discursos enquanto candidato à presidência dos Estados Unidos. Foram adotadas as teses de Bronckart (1999; 2006a; 2006b) como principal embasamento teórico para compreensão do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), enquanto os principais atributos do gênero *discurso político* basearam-se no trabalho de Charaudeau (2008). Através de uma análise da transcrição do discurso, sob a perspectiva do ISD, constatou-se que, em diversos momentos, Donald Trump utilizou-se de termos típicos de um discurso persuasivo, fazendo promessas e explorando o lado emocional e religioso dos ouvintes.

Palavras-chave: interacionismo sociodiscursivo, discurso político, estratégias discursivas, mecanismos enunciativos.

Introdução

Os estudos sobre o Interacionismo Sociodiscursivo (doravante, ISD) vêm contribuindo ao entendimento da linguagem humana. De acordo com o quadro teórico do ISD, o entendimento dessa linguagem não é limitado a um sistema ou estrutura, mas a uma atividade, social e discursiva, na qual a língua é usada para suprir necessidades enunciativas concretas do locutor (VOLOCHINOV, 1929 *apud* PEREIRA, 2009). As obras do professor da Universidade de Genebra, Jean-Paul Bronckart, principal responsável pela difusão do ISD no mundo, influenciaram a criação de diversos grupos de pesquisa pelo Brasil. Entre os principais focos de pesquisas que estão sendo realizadas

¹ IFRN – *Campus* Apodi. Mestre em Ensino de Língua Inglesa e Linguística Aplicada pela King's College London. leonardolparisi@gmail.com

no Brasil, Machado (2005) cita as ferramentas de ensino, que buscam levantar as características mais recorrentes de diversos gêneros, com o intuito de construir modelos didáticos. Analisamos os atributos de um exemplar de texto para auxiliar em melhor compreensão do gênero textual ao qual pertence.

Este artigo utilizou, como *corpus* para análise, um discurso do atual presidente norte-americano Donald Trump², enquanto ainda era candidato à presidência do país. Como pergunta norteadora da pesquisa, buscou-se responder como uma análise interacionista sociodiscursiva do discurso de Trump pode auxiliar no entendimento do *discurso político* enquanto gênero textual. Um objetivo mais específico da pesquisa foi analisar os mecanismos enunciativos utilizados no discurso, mais especificamente, quais vozes e modalizações puderam ser identificadas. Outro objetivo foi identificar no discurso quais estratégias persuasivas, comumente encontradas em discursos políticos, foram adotadas pelo candidato. Embora o discurso tenha sido produzido oralmente, foi sua transcrição que serviu de base para este trabalho. Uma vez que não foram observadas características da oralidade, como entonação e linguagem corporal, o texto escrito foi suficiente para o estudo das propriedades do gênero *discurso político*.

A primeira parte do artigo apresenta os princípios teóricos ligados ao ISD que foram mais pertinentes ao desenvolvimento deste estudo e guiaram o processo de análise do discurso de Trump. Além da influência das teorias do ISD, fez-se necessário definir algumas das características específicas do gênero *discurso político*; para isso, o trabalho de Charaudeau (2008) foi utilizado como fonte principal. Em seguida, discutimos a análise feita a partir do discurso de Trump à luz dessas teorias. Por último, as considerações finais retomam a questão norteadora, os objetivos do trabalho e os aspectos centrais verificados.

Sobre o Interacionismo Sociodiscursivo

O agir comunicativo, que se manifesta por meio das “práticas languageiras situadas” do ser humano, está no cerne do projeto do ISD, conforme aponta Bronckart (2006a, p. 10). Além de buscar estimular uma reflexão sobre o tema, o ISD procura esclarecer toda a complexidade que permeia as atividades humanas orientadas pela

² A transcrição completa do discurso encontra-se no Anexo 1.

linguagem. Assim sendo, seus estudos contestam a fragmentação das Ciências Humanas e Sociais, a favor de uma ciência do humano, com um caráter interdisciplinar que englobe teorias das correntes da Linguística, Psicologia e Sociologia.

De acordo com Bronckart (2006b), o ISD trabalha com três níveis de análise. O primeiro nível estuda as dimensões da vida social constituídas por pré-construídos históricos, que, por sua vez, são formados pelas atividades humanas, atividades de linguagem e mundos formais. O segundo nível de análise diz respeito aos processos de mediação formativa; em outras palavras, os processos educativos explícitos que introduzem os pré-construídos às novas gerações. O terceiro nível refere-se às consequências que essa mediação formativa causa nos indivíduos.

Este trabalho focalizou nos gêneros de texto, como exemplos dos pré-construídos que compõem o primeiro nível de análise citado no parágrafo anterior. Muito já foi dito sobre a dificuldade em definir com exatidão gêneros de texto (BRONCKART, 1999; MACHADO, 2005; PEREIRA, 2009). Neste artigo, todavia, a definição adotada baseia-se no quadro do ISD, conforme descreve Coutinho (2007, p. 102):

[...] os gêneros de texto correspondem a formatos *relativamente estabilizados*, elaborados pelas gerações precedentes e que coexistem, sob forma de nebulosa, no espaço do arquiteito – constituindo-se assim, sincronicamente, como recurso de que dispõem os agentes em situação de produção (ou de interpretação) textual. (**Grifo meu**)

Essa *relativa estabilidade* permite que os gêneros se modifiquem com o tempo e com o surgimento de novas formações sociodiscursivas, ao mesmo tempo que oferece um formato momentaneamente “cristalizado” (BRONCKART, 2006b, p. 143). Essa “cristalização” torna possível o estudo das características de determinados gêneros, como o gênero *discurso político*, além de impor limites ao que pode ser modificado sem que a comunicação entre indivíduos seja prejudicada.

Um texto, compreendido como a “realização empírica” de uma ação linguageira (BRONCKART & BOTA, 2014, p. 251), podendo ser escrito ou oral, não pode ser reduzido apenas a uma “sucessão de frases”, conforme argumenta Rastier (1996 *apud* COUTINHO, 2012, p. 30). Por isso, é preciso observar o texto como um todo, levando em consideração, inclusive, o contexto sócio-histórico no qual ele foi criado. Consequentemente, a abordagem descendente, característica do ISD, mostrou-se

adequada para guiar a análise dos discursos de Trump. Coutinho (2012, p. 31) descreve essa abordagem da seguinte forma:

Trata-se, com efeito, de tomar em consideração, em primeiro lugar, a atividade social em que o texto surge – bem como o gênero de texto selecionado, de entre os gêneros em uso nessa mesma atividade; a compreensão das finalidades associadas à atividade em causa e o reconhecimento das características próprias do gênero em uso condicionarão, em última análise, muitas das escolhas linguísticas (realizadas de forma mais ou menos consciente e explícita).

Seguindo a ordem sugerida pela abordagem descendente, apresentamos uma breve explanação sobre o contexto onde surgiu o texto, para em seguida identificar as características referentes ao gênero e, por fim, compreender as escolhas linguísticas feitas por Trump.

Bronckart (1999) argumenta que a organização de um texto pode ser concebida como um folhado de três camadas: infraestrutura geral do texto, mecanismos de textualização e mecanismos de enunciação. A análise do discurso de Trump limitou-se a esta última camada do folhado textual, uma vez que os mecanismos de enunciação são os principais contribuidores para manutenção da coerência pragmática, conforme defende Bronckart. Esses mecanismos oferecem maior esclarecimento sobre: (a) os posicionamentos enunciativos, em outras palavras, quem as vozes presentes no texto representam; e (b) as variadas modalizações (ou avaliações) sobre o conteúdo temático.

Outro aspecto do ISD que se mostrou relevante para este estudo foi a compreensão da distribuição das vozes encontradas em um texto, podendo ser dividida em três subgrupos (ibid.): vozes do autor empírico, vozes sociais e vozes de personagens. Essas vozes não precisam estar necessariamente traduzidas por marcas linguísticas específicas, como pronomes ou sintagmas nominais, e podem se apresentar implicitamente, cabendo ao destinatário inferi-las. Quanto às modalizações, estas podem ser divididas em quatro categorias: lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas. As modalizações lógicas julgam sobre valores de verdade; as deônticas sobre valores sociais; as apreciativas apresentam um julgamento mais subjetivo; e as pragmáticas julgam capacidades de ação, intenção e razão.

Como foi dito na introdução, além desses aspectos do ISD, fez-se necessário observar as principais características do gênero *discurso político*. A próxima seção aborda esse tema, o que, conseqüentemente, auxilia na análise do exemplar de texto selecionado.

Sobre o gênero *discurso político*

Charaudeau (2008) descreve em sua obra os aspectos mais relevantes sobre o gênero *discurso político*. Para que fosse possível analisar o discurso de Trump, foi necessário observar alguns desses aspectos. Charaudeau identifica tipos de palavras distintos, ou estratégias discursivas, recorrentes nesse gênero: palavras de promessa, de decisão, de justificação e de dissimulação. De maneira sucinta, palavras de promessa seriam aquelas que definem um ideal social e costumam apelar à razão e à emoção alternadamente. É importante ressaltar que esse tipo de palavra acontece, predominantemente, fora da governança, como uma forma de convencer eleitores. Palavras de decisão remetem à necessidade de se tomar uma decisão para solucionar uma desordem social (uma situação considerada inaceitável). Palavras de justificação, como o próprio nome sugere, são destinadas a justificar ações tomadas em face a críticas da população ou da oposição. Por fim, palavras de dissimulação estão relacionadas a um “jogo de máscaras” e às mentiras que permeiam o ambiente político.

Posto que discursos políticos buscam convencer os ouvintes de algo, as maneiras de persuadir o auditório devem ser levadas em consideração. Charaudeau chama atenção para três aspectos do discurso persuasivo: *ethos*, *logos* e *pathos*. O *ethos* refere-se à autoimagem que o ator político busca passar aos seus ouvintes. O *logos* baseia-se na razão, e aponta para os argumentos utilizados. O *pathos* seria a paixão, em outras palavras, o apelo aos sentimentos dos eleitores.

Todos os aspectos apontados por Charaudeau ajudam a caracterizar o gênero *discurso político*. Baseando-se nesses atributos, foi possível constatar se o discurso de Trump se assemelhava a esse padrão característico do gênero. Além disso, o estudo de Charaudeau proporcionou um embasamento teórico necessário para entender as motivações do político norte-americano.

Após a apresentação do aporte teórico, a sequência a seguir resume os pontos que foram analisados no discurso de Trump:

A. Contexto de produção

B. Características do gênero *discurso político*

- i. Estratégias discursivas
- ii. *Ethos, logos e pathos*

C. Mecanismos enunciativos

- i. Vozes
- ii. Modalizações

Análise do discurso de Donald Trump

Contexto de Produção

Utilizamos um discurso do atual presidente norte-americano Donald Trump para o presente trabalho. Como primeira etapa da análise desse texto, fez-se necessário descrever brevemente o contexto sócio-histórico no qual ele foi produzido, conforme enfatiza Coutinho (2012). O discurso (Anexo 1) aconteceu em Charlotte, cidade mais populosa do estado da Carolina do Norte, quando Trump ainda era candidato à presidência. Um pouco mais de dois meses antes das eleições, o candidato republicano se dirigiu aos seus eleitores a fim de diminuir a margem de vantagem que sua concorrente, a candidata democrata Hillary Clinton, tinha nas pesquisas. Para entender o contexto de produção desse discurso é importante esclarecer alguns pontos: (a) o caso Alton Sterling, (b) o escândalo dos e-mails de Hillary Clinton e (c) os princípios do partido republicano e de seu eleitorado.

O primeiro ponto refere-se à morte de Alton Sterling, homem negro que foi baleado por policiais brancos na cidade de Baton Rouge, no estado de Louisiana. Esse episódio levou a inúmeros protestos na cidade, liderados pelas comunidades de maioria negra. Trump inicia seu discurso prestando homenagem às famílias das vítimas desses confrontos entre cidadãos e policiais. O segundo ponto diz respeito aos milhares de e-mails que Hillary Clinton teria deletado de sua conta enquanto Secretária do Estado. Trump utiliza-se desse caso para difamar a imagem de sua concorrente em vários momentos de seu discurso. Por último, os princípios mais marcantes do partido republicano são exaltados por Trump. Entre esses princípios, destacam-se a importância da Igreja para o eleitorado, representada principalmente pela fé cristã, e o forte senso de nacionalismo, marcado pela vontade de resgate do Sonho Americano (*the American*

Dream). A descrição desses pontos que marcaram o contexto do discurso de Trump auxilia na compreensão da fala do então candidato à presidência.

Características do Gênero Discurso Político

Passando para os trechos do texto que contribuem para a caracterização do gênero *discurso político*, conforme descrito por Charaudeau (2008), podemos perceber o que o autor chama de palavras de promessa nos trechos seguintes:

- a.1: “I *will* not rest until children of every color in this country are fully included in the American Dream.”
- a.2: “...we *will* deliver justice for all of these American Families. We *will* create a system of immigration that makes us all proud.”
- a.3: “I *will* never put personal profit before national security. I *will* never leave our border open to appease donors and special interests. I *will* never support a trade deal that kills American jobs. I *will* never put the special interests before the national interest. I *will* never put a donor before a voter, or a lobbyist before a citizen.” (**Grifos meus**³)

Esses excertos mostram como o candidato cria um futuro idealizado por meio de promessas que apelam tanto à emoção, quando menciona o “Sonho Americano” no item a.1, quanto à razão, quando enfatiza interesses econômicos, como mostra o item a.3. Outro ponto que chama atenção no discurso é o uso do verbo modal *will* (grifado nos três itens). Semelhante ao futuro do presente do indicativo da língua portuguesa, o *will* não só indica futuro, como também é a opção de estrutura gramatical mais usada para proferir promessas na língua inglesa. Quanto às palavras de decisão, de justificação e de dissimulação, estas ficam menos evidentes no discurso, uma vez que são as palavras de promessa que se destacam quando o candidato ainda está fora da governança (ibid.).

Uma vez que o *discurso político* tem como uma das suas principais funções convencer o ouvinte de algo, trechos que evidenciam o *ethos*, *logos* e *pathos*, enquanto aspectos do discurso persuasivo, foram destacados nos excertos abaixo:

- b.1: “As you know, I am not a politician. I have worked in business, creating jobs and rebuilding neighborhoods my entire adult life. I’ve never wanted to use the language of the insiders, and I’ve never been politically correct – it takes far too much time, and can often make more difficult.”
- b.2: “I refuse to let another generation of American children be excluded from the American Dream.”

³ Assim como todos os demais grifos presentes nos excertos do discurso de Trump.

b.3: “I’ve embraced the crying parents who’ve lost their children to violence spilling across our border. Parents like Laura Wilkerson and Michelle Root and Sabine Durden and Jamiel Shaw whose children were killed by illegal immigrants.”

b.4: “We will use military, cyber, and financial warfare and work with any partner in the world and the Middle East that shares our goal in defeating terrorism.”

b.5: “I am going to forbid senior officials from trading favors for cash by preventing them from collecting lavish speaking fees through their spouses when they serve. I’m going to ask my senior officials to sign an agreement not to accept speaking fees from corporations with a registered lobbyist for five years after leaving office, or from any entity tied to a foreign government.”

O item b.1 enfatiza o *ethos* (imagem) do candidato. Nesse trecho, Trump busca passar uma autoimagem de que é um homem de negócios bem-sucedido. Além disso, ele se coloca fora do “mundo” dos políticos e que, diferentemente deles, não se preocupa com o que é politicamente correto. Os dois itens seguintes evidenciam o *pathos* (paixão). No trecho b.2, Trump mais uma vez faz referência ao Sonho Americano, termo que remete a uma época de maior prosperidade econômica no país. Enquanto no trecho b.3, o candidato descreve momentos de solidariedade que compartilhou com pais que tiveram suas crianças assassinadas por imigrantes ilegais, além de mencioná-los por seus nomes, tornando a imagem desses pais ainda mais real. Os últimos dois itens são um dos poucos momentos em que Trump abandona o apelo à emoção e foca nos próprios argumentos, ou seja, no *logos*. No item b.4, Trump explica brevemente como combater o terrorismo, enquanto no item b.5, ele menciona medidas contra a corrupção política.

Mecanismos Enunciativos

Com relação ao posicionamento enunciativo, podemos encontrar no discurso de Trump fortes marcas das vozes do autor empírico. Os excertos a seguir mostram como essas vozes se manifestaram linguisticamente:

c.1: “Last week, *I* laid out *my* plan to bring jobs back to our country.”

c.2: “*I* will be a champion for the people.”

c.3: “*I* am glad that *I* make the powerful, and *I* mean very powerful a little uncomfortable now and again, including some of the powerful people, frankly, in *my* own party because it means that *I*’m fighting for real change, real change.”

Tanto em inglês quanto em português, o uso do pronome pessoal da primeira pessoa do singular, assim como o pronome adjetivo da primeira pessoa do singular, são as maneiras mais explícitas de expor a voz do autor empírico. Nos itens acima, *I* e *my* são utilizados para dar ênfase à responsabilidade do enunciador. Desta forma, Trump contribui para formação da sua imagem (*ethos*) de representante do povo que trará mudanças necessárias ao país. Ele também enfatiza sua autoria de um plano para trazer de volta empregos aos EUA, como podemos ver no item c.1.

Além das vozes do autor empírico, também podemos identificar a presença de vozes sociais no texto analisado. Vozes sociais, conforme define Bronckart (1999, p. 130), são “as vozes de outras pessoas ou de instituições humanas exteriores ao conteúdo temático do texto”. Entre algumas dessas instituições humanas presentes no discurso de Trump, encontram-se a Igreja, mais especificamente o cristianismo, e o Partido Republicano.

d.1: “Our *prayers* are with the families who have lost loved ones”

d.2: “I hope everyone in Louisiana knows that our country is *praying* for them...”

d.3: “Thank you, thank you. And *God bless* you.”

d.4: “Anyone who believes *Sharia Law* supplants American law will not be given an immigrant visa.”

d.5: “I laid out my plan to defeat *Radical Islamic Terrorism*.”

Expressões como “nossas orações”, “nosso país está orando” e “Deus abençoe”, encontradas nos excertos d.1, d.2 e d.3, respectivamente, exemplificam a importância da voz da igreja para o eleitorado do Partido Republicano. As orações referem-se aos conflitos ocorridos em Louisiana, após a morte de Alton Sterling, conforme mencionado anteriormente. No excerto d.4, Trump menciona que a Charia, nome dado ao direito islâmico, não pode se sobrepor às leis americanas, enquanto no excerto d.5, ele cita o combate ao “terrorismo islâmico radical” – termo evitado entre os políticos do Partido Democrata para preservar-se de um possível aumento na intolerância contra cidadãos que praticam o islamismo. Esse posicionamento explicita a voz do partido de Trump e os valores que compartilha com seus eleitores. Por meio dessas escolhas lexicais, o candidato utiliza-se da linguagem como forma de manutenção das crenças e valores socialmente construídos e pertencentes a determinados grupos da sociedade americana.

Além do posicionamento enunciativo, representado por diferentes vozes, as modalizações compõem o quadro dos mecanismos enunciativos. Como foi dito anteriormente, há quatro categorias de modalizações: lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas. Encontramos exemplos de cada uma dessas modalizações no discurso de Trump:

- e.1: “Every single citizen in our land has a right to live in safety.”
- e.2: “When I look at the *failing* schools, the *terrible* trade deals...”
- e.3: “She was a *disaster*, *totally unfit* for the job.”
- e.4: “But we *can* never ever fix our problems by relying on the same politicians who created these problems in the first place”
- e.5: “My opponent *wants* to deny student choice and opportunity, all to get a little bit more money from the education bureaucracy.”
- e.6: “To be one united nation, we *must* protect all of our people.”

No item e.1, podemos verificar um exemplo de modalização lógica, no qual o direito de viver em segurança pode ser julgado como um valor de verdade absoluto. O excerto d.4, mencionado anteriormente, apresenta um exemplo de modalização deôntica, uma vez que valores sociais são enfatizados ao especificar um tipo de crença indesejada no país. Observamos modalizações apreciativas nos trechos e.2 e e.3. No primeiro, Trump usa adjetivos que apresentam uma avaliação subjetiva negativa com relação a escolas e acordos comerciais. O mesmo ocorre no segundo exemplo, quando Trump tenta desqualificar sua concorrente. Os itens e.4, e.5 e e.6 introduzem modalizações pragmáticas. Em e.4 há uma avaliação da capacidade de ação (poder-fazer) do agente, destacado pelo uso do verbo modal *can*. No item e.5, o foco está na intenção (querer-fazer) do agente, neste caso Hillary Clinton. Por fim, o verbo modal *must*, destacado no último excerto, enfatiza a razão (dever-fazer) do agente.

Bronckart (1999, p. 132) ainda argumenta que “as modalizações são realizadas por unidades ou conjuntos de unidades linguísticas de níveis muito diferentes, que chamaremos de modalidades”. Podemos verificar algumas dessas modalidades nos excertos anteriores, como o uso de auxiliares de modalização: *can* no item e.4 e *must* no item e.6. Outra modalidade refere-se aos tempos do verbo no futuro do pretérito. Diferentemente da língua portuguesa, que conjuga os verbos nesse tempo, na língua inglesa encontramos o uso do verbo modal *would*, como podemos ver no seguinte trecho:

e.7: “Her plan *would* bring in roughly 620,000 refugees from all refugee sending nations in her first term alone on top of all other immigration.”

Mais uma modalidade destacada por Bronckart diz respeito aos subconjuntos de advérbios. Podemos encontrar um exemplo dessa modalidade no discurso de Trump no item e.3 (*totally*), assim como o uso do advérbio “certamente” (*certainly*) no trecho a seguir:

e.8: “They *certainly* don’t get apologies.”

Considerações finais

Selecionamos um discurso de Donald Trump quando ainda era candidato à presidência dos EUA para ser analisado sob à luz do Interacionismo Sociodiscursivo. Retomando a pergunta norteadora da pesquisa, respondemos como uma análise do discurso de Trump baseada no ISD pode auxiliar no entendimento de distintos aspectos característicos do *discurso político* enquanto gênero textual.

Ficou evidente que as escolhas linguísticas do enunciador se assemelhavam com os atributos do gênero *discurso político*, conforme descrito por Charaudeau (2008). Diversos excertos do discurso mostraram como o candidato constrói sua imagem (*ethos*), os argumentos que usa para convencer o eleitorado (*logos*) e como apela à emoção (*pathos*) para comover seu público. O discurso de Trump também mostra-se repleto de palavras de promessa, características de políticos que ainda estão fora da governança, nas quais há um uso recorrente verbo modal *will*.

A análise no nível dos mecanismos enunciativos permitiu constatar marcas linguísticas presentes no *corpus*. Esses mecanismos ajudaram na coerência pragmática do texto, em consonância com o que sugere o quadro teórico do ISD (Brockart, 1999). Entre as marcas linguísticas expressadas explicitamente por Trump, destacam-se: (a) o uso do pronome de primeira pessoa *I* e do adjetivo possessivo *my* para enfatizar a voz do autor; (b) os argumentos que remetem a vozes sociais; e (c) o uso de modalizações por meio de verbos auxiliares modais como *can* e *must*, e tempos verbais como o futuro do presente (*will*) e futuro do pretérito (*would*). Além disso, baseando-se na maneira como esses mecanismos foram utilizados no discurso, também ficaram evidentes semelhanças e diferenças entre as línguas inglesa e portuguesa.

Referências

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. Introdução. In: MACHADO, A. R.; MATENCIO, M. L. M. (org.). *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. São Paulo: Mercado de Letras, 2006a, p. 9–23.

BRONCKART, Jean-Paul. Os gêneros de textos e os tipos de discurso coo formatos das interações propiciadoras de desenvolvimento. In: MACHADO, A. R.; MATENCIO, M. L. M. (org.). *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. São Paulo: Mercado de Letras, 2006b, p. 121–160.

BRONCKART, Jean-Paul. & BOTA, C. Dinâmica e socialidade dos fatos de linguagem. In: BRONCKART, Jean-Paul; BULEA, E.; BOTA, C. (org.). *O projeto de Ferdinand de Saussure*. Fortaleza: Parole et Vie, 2014, p. 232–258.

CHARAUDEAU, P. *Discurso Político*. São Paulo: Contexto, 2008.

COUTINHO, A. Textos e gêneros de texto: problemas (d)e descrição. In: GUIMARÃES, A. M. M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (org.). *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p. 101–110.

COUTINHO, A. *Dos gêneros de texto à gramática*. D.E.L.T.A., São Paulo, vol. 28, n.1, p. 27–50. 2012.

MACHADO, A. R. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola, 2005, p. 237–259.

PEREIRA, R. C. M. Do social ao psicológico: os caminhos que conduzem à materialização do texto escrito. In: PEREIRA, R. C. M.; ROCA, M. P. (org.). *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 113–142.

SOCIODISCURSIVE INTERACTIONIST ANALYSIS OF DONALD TRUMP'S POLITICAL SPEECH

ABSTRACT

This paper aimed to answer the following question: How can a sociodiscursive interactionist analysis of Donald Trump's speech help in understanding distinct aspects of the *political speech* as a genre? In addition, we intended to analyze which discursive strategies and enunciative

mechanisms characteristic of this text genre were used by the enunciator in one of his speeches as a candidate for the presidency of the United States. The article adopted Bronckart's (1999; 2006a; 2006b) thesis as the main theoretical basis for understanding Sociodiscursive Interactionism (SDI), whereas the main features of the *political speech* as a genre were based on the work of Charaudeau (2008). Through an analysis of the speech transcript, from the SDI perspective, we found that in various moments, Donald Trump used words that are typical of persuasive speeches, making promises and exploring the emotional e religious side of the listeners.

KEYWORDS: sociodiscursive interactionism, political speech, discursive strategies, enunciative mechanisms.

Recebido em 13/09/2018

Aprovado em 06/12/2018

ANEXO 1⁴

“Thank you. It’s great to be here in Charlotte. I just met with our many amazing employees right up the road at our property.

I’d like to take a moment to talk about the heartbreak and devastation in Louisiana, a state that is very special to me.

We are one nation. When one state hurts, we all hurt – and we must all work together to lift each other up. Working, building, restoring together.

Our prayers are with the families who have lost loved ones, and we send them our deepest condolences. Though words cannot express the sadness one feels at times like this, I hope everyone in Louisiana knows that our country is praying for them and standing with them to help them in these difficult hours.

We are one country, one people, and we will have together one great future.

Tonight, I’d like to talk about the New American Future we are going to create together. Last week, I laid out my plan to bring jobs back to our country. On Monday, I laid out my plan to defeat Radical Islamic Terrorism. On Tuesday, in Wisconsin, I talked about how we are going to restore law and order to this country.

Let me take this opportunity to extend our thanks and our gratitude to the police and law enforcement officers in this country who have sacrificed so greatly in these difficult times.

The chaos and violence on our streets, and the assaults on law enforcement, are an attack against all peaceful citizens. If I am elected President, this chaos and violence will end – and it will end very quickly.

Every single citizen in our land has a right to live in safety. To be one united nation, we must protect all of our people. But we must also provide opportunities for all of our people. We cannot make America Great Again if we leave any community behind.

Nearly Four in ten African-American children are living in poverty. I will not rest until children of every color in this country are fully included in the American Dream. Jobs, safety, opportunity. Fair and equal representation. This is what I promise to African-Americans, Hispanic-Americans, and all Americans.

⁴ Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/the-fix/wp/2016/08/19/donald-trumps-best-speech-of-the-2016-campaign-annotated/?utm_term=.1896e1de214e> acessado em 02/06/2017

But to achieve this New American Future we must break from the failures of the past.

As you know, I am not a politician. I have worked in business, creating jobs and rebuilding neighborhoods my entire adult life. I've never wanted to use the language of the insiders, and I've never been politically correct – it takes far too much time, and can often make more difficult.

Sometimes, in the heat of debate and speaking on a multitude of issues, you don't choose the right words or you say the wrong thing. I have done that, and I regret it, particularly where it may have caused personal pain. Too much is at stake for us to be consumed with these issues.

But one thing I can promise you is this: I will always tell you the truth. I speak the truth for all of you, and for everyone in this country who doesn't have a voice. I speak the truth on behalf of the factory worker who lost his or her job. I speak the truth on behalf of the Veteran who has been denied the medical care they need – and so many are not making it. They are dying. I speak the truth on behalf of the family living near the border that deserves to be safe in their own country but is instead living with no security at all.

Our campaign is about representing the great majority of Americans – Republicans, Democrats, Independents, Conservatives and Liberals – who read the newspaper, or turn on the TV, and don't hear anyone speaking for them. All they hear are insiders fighting for insiders.

These are the forgotten men and women in our society, and they are angry at so much on so many levels. The poverty, the unemployment, the failing schools, the jobs moving to other countries. I am fighting for these forgotten Americans.

Fourteen months ago, I declared my campaign for the Presidency on the promise to give our government back to the people. Every day since then, I've worked to repay the loyalty and the faith that you have put in me.

Every day I think about how much is at stake for this country. This isn't just the fight of my life, it's the fight of our lives – together – to save our country.

I refuse to let another generation of American children be excluded from the American Dream. Our whole country loses when young people of limitless potential are denied the opportunity to contribute their talents because we failed to provide them the opportunities they deserved. Let our children be dreamers too.

Our whole country loses every time a kid doesn't graduate from high school, or fails to enter the workforce or, worse still, is lost to the dreadful world of drugs and crime.

When I look at the failing schools, the terrible trade deals, and the infrastructure crumbling in our inner cities, I know all of this can be fixed - and it can be fixed very quickly.

In the world I come from, if something is broken, you fix it. If something isn't working, you replace it. If a product doesn't deliver, you make a change.

I have no patience for injustice, no tolerance for government incompetence, no sympathy for leaders who fail their citizens.

That's why I am running: to end the decades of bitter failure and to offer the American people a new future of honesty, justice and opportunity. A future where America, and its people, always – and I mean always – come first.

Aren't you tired of a system that gets rich at your expense? Aren't you tired of the same old lies and the same old broken promises? And Hillary Clinton has proven to be one of the greatest liars of all time. Aren't you tired of arrogant leaders who look down on you, instead of serving and protecting you? That is all about to change – and it's about to change soon. We are going to put the American people first again.

I've travelled all across this country laying out my bold and modern agenda for change.

In this journey, I will never lie to you. I will never tell you something I do not believe. I will never put anyone's interests ahead of yours. And, I will never, ever stop fighting for you.

I have no special interest. I am spending millions of dollars on my own campaign – nobody else is. My only interest is the American people.

So while sometimes I can be too honest, Hillary Clinton is the exact opposite: she never tells the truth. One lie after another, and getting worse each passing day.

The American people are still waiting for Hillary Clinton to apologize for all of the many lies she's told to them, and the many times she's betrayed them. Tell me, has Hillary Clinton ever apologized for lying about her illegal email server and deleting 33,000 emails? Has Hillary Clinton apologized for turning the State Department into a pay-for-play operation where favors are sold to the highest bidder? Has she apologized for lying to the families who lost loved ones at Benghazi? Has she apologized for putting

Iran on the path to nuclear weapons? Has she apologized for Iraq? For Libya? For Syria? Has she apologized for unleashing ISIS across the world? Has Hillary Clinton apologized for the decisions she made that have led to so much death, destruction and terrorism?

Speaking of lies, we now know from the State Department announcement that President Obama lied about the \$400 million dollars in cash that was flown to Iran. He denied it was for the hostages, but it was. He said we don't pay ransom, but he did. He lied about the hostages – openly and blatantly – just like he lied about Obamacare.

Now the Administration has put every American travelling overseas, including our military personnel, at greater risk of being kidnapped. Hillary Clinton owns President Obama's Iran policy, one more reason she can never be allowed to be President.

Let's talk about the economy. Here, in this beautiful state, so many people have suffered because of NAFTA. Bill Clinton signed the deal, and Hillary Clinton supported it. North Carolina has lost nearly half of its manufacturing jobs since NAFTA went into effect.

Bill Clinton also put China into the World Trade Organization – another Hillary Clinton-backed deal. Your city of Charlotte has lost 1 in 4 manufacturing jobs since China joined the WTO, and many of these jobs were lost while Hillary Clinton was Secretary of State – our chief diplomat with China. She was a disaster, totally unfit for the job.

Hillary Clinton owes the State of North Carolina a very big apology, and I think you'll get that apology around the same time you'll get to see her 33,000 deleted emails.

Another major issue in this campaign has been the border. Our open border has allowed drugs and crime and gangs to pour into our communities. So much needless suffering, so much preventable death. I've spent time with the families of wonderful Americans whose loved ones were killed by the open borders and Sanctuary Cities that Hillary Clinton supports.

I've embraced the crying parents who've lost their children to violence spilling across our border. Parents like Laura Wilkerson and Michelle Root and Sabine Durden and Jamiel Shaw whose children were killed by illegal immigrants.

My opponent supports Sanctuary Cities. But where was the Sanctuary for Kate Steinle? Where was the Sanctuary for the children of Laura, Michelle, Sabine and Jamiel? Where was the Sanctuary for every other parent who has suffered so horribly?

These moms and dads don't get a lot of consideration from our politicians. They certainly don't get apologies. They'll never even get the time of day from Hillary Clinton. But they will always come first to me.

Listen closely: we will deliver justice for all of these American Families. We will create a system of immigration that makes us all proud.

Hillary Clinton's mistakes destroy innocent lives, sacrifice national security, and betray the working families of this country.

Please remember this: I will never put personal profit before national security. I will never leave our border open to appease donors and special interests. I will never support a trade deal that kills American jobs. I will never put the special interests before the national interest. I will never put a donor before a voter, or a lobbyist before a citizen. Instead, I will be a champion for the people.

The establishment media doesn't cover what really matters in this country, or what's really going on in people's lives. They will take words of mine out of context and spend a week obsessing over every single syllable, and then pretend to discover some hidden meaning in what I said.

Just imagine for a second if the media spent this energy holding the politicians accountable who got innocent Americans like Kate Steinle killed – she was gunned down by an illegal immigrant who had been deported five times.

Just imagine if the media spent time and lots of time investigating the poverty and joblessness of the inner cities. Just think about how much different things would be if the media in this country sent their cameras to our border, to our closing factories, or to our failing schools.

Or if the media focused on what dark streets must be hidden in the 33,000 emails that Hillary Clinton illegally deleted.

Thank you. Instead every story is told from the perspective of the insider. It's the narrative of the people who rig the system, never the voice of the people it's been rigged against. Believe me. So many people suffering for so long in silence. No cameras. No coverage, no outrage from the media class that seems to get outrage over just about everything else. So, again, it's not about me. It's never been about me. It's been about all the people in this country who don't have a voice. I am running to be your voice. Thank

you. I'm running to be the voice for every forgotten part of this country that has been waiting and hoping for a better future.

I am glad that I make the powerful, and I mean very powerful a little uncomfortable now and again, including some of the powerful people, frankly, in my own party because it means that I'm fighting for real change, real change. There is a reason hedge fund managers, the financial lobbyists, the Wall Street investors are throwing their money all over Hillary Clinton because they know she will make sure the system stays rigged in their favor.

It's the powerful protecting the powerful. The insiders fighting for the insiders. I am fighting for you.

Here is the change I propose. On terrorism, we are going to end the era of nation-building and, instead, focus on destroying, destroying, destroying ISIS and radical Islamic terrorism.

We will use military, cyber, and financial warfare and work with any partner in the world and the Middle East that shares our goal in defeating terrorism. I have a message for the terrorists trying to kill our citizens. We will find you, we will destroy you and we will absolutely win and we will win soon.

On immigration, we will temporarily suspend immigration from any place where adequate screening cannot be performed, extreme vetting. Remember, extreme vetting. All applicants for immigration will be vetted for ties to radical ideology. And we will screen out anyone who doesn't share our values and love our people.

Anyone who believes Sharia Law supplants American law will not be given an immigrant visa.

If you want to join our society, then you must embrace our society. Our values, and our tolerant way of life. Those who believe in oppressing women, gays, Hispanics, African-Americans, and people of different faiths are not welcome to join our great country.

We will promote our American values, our American way of life, and our American system of government, which are all, all the best in the world. My opponent on the other hand wants a 550 percent increase in Syrian refugees even more than already pouring into our country under President Obama. Her plan would bring in roughly

620,000 refugees from all refugee sending nations in her first term alone on top of all other immigration. Think of that. Think of that. What are we doing?

Hillary Clinton is running to be America's Angela Merkel and we have seen how much crime and how many problems that's caused the German people and Germany.

We have enough problems already, we do not need more. On crime we're going to add more police, more investigators, and appoint the best judges and prosecutors in the world.

We will pursue strong enforcement of federal laws. The gangs and cartels. And criminal syndicates terrorizing our people will be stripped apart one by one and they will be sent out of our country quickly. Their day is over. And it's going to end very, very fast. Our trade -- thank you. On trade, we're going to renegotiate NAFTA to make it better and if they don't agree, we will withdraw.

And likewise we are going to withdraw from Transpacific Partnership, another disaster.

Stand up to China on our terrible trade agreements and protect every last American job. Hillary Clinton has supported all of the major trade deals that have stripped this country of its jobs and its wealth. We owe \$20 trillion. On taxes, we are going to massively cut tax rates for workers and small businesses creating millions of new good paying jobs.

We're going to get rid of regulations that send jobs overseas and we are going to make it easier for young Americans to get the credit they need to start a small business and pursue their dream.

On education, so important, we are going to give students choice and allow charter schools to thrive. We are going to end tenure policies that reward bad teachers and hurt our great, good teachers. My opponent wants to deny student choice and opportunity, all to get a little bit more money from the education bureaucracy. She doesn't care how many young dreams are dashed or destroyed and they are destroyed. Young people are destroyed before they even start. We are going to work closely with African-American parents and children. We are going to work with the parents' students. We are going to work with everybody in the African-American community, in the inner cities, and what a big difference that is going to make. It's one of the things I most look forward to doing.

This means a lot to me and it's going to be a top priority in a Trump administration. On healthcare, we are going to repeal and replace the disaster called ObamaCare. Countless Americans have been forced into part-time jobs, premiums are about to jump by double digits yet again and just this week, ETNA announced it is pulling out of the exchanges all over but also in North Carolina. We are going to replace this disaster with reforms that give you choice and freedom and control in healthcare at a much, much lower cost. You will have much better healthcare at a much lower cost and it will happen quickly.

On political corruption, we are going to restore honor to our government. In my administration, I'm going to enforce all laws concerning the protection of classified information. No one will be above the law. I am going to forbid senior officials from trading favors for cash by preventing them from collecting lavish speaking fees through their spouses when they serve. I'm going to ask my senior officials to sign an agreement not to accept speaking fees from corporations with a registered lobbyist for five years after leaving office, or from any entity tied to a foreign government.

Finally, we are going to bring our country together. It is so divided. We are going to bring it together. We are going to do it by emphasizing what we all have in common as Americans. We're going to reject bigotry and I will tell you the bigotry of Hillary Clinton is amazing. She sees communities of color only as votes and not as human beings. Worthy of a better future. It's only votes. It is only votes that she sees. And she does nothing about it. She has been there forever and look at where you are. If African-Americans voters give Donald Trump a chance by giving me their vote, the result for them will be amazing.

Look how badly things are going under decades of Democratic leadership. Look at the schools. Look at the poverty. Look at the 58 percent of young African-Americans not working. Fifty eight percent. It is it is time for a change. What do you have to lose by trying something new? I will fix it watch, I will fix it. We have nothing to lose. Nothing to lose. It is so bad. The inner cities are so bad, you have nothing to lose. They have been playing with you for 60, 70, 80 years, many, many decades. You have nothing to lose. I will do a great job.

This means so much to me. And I will work as hard as I can to bring new opportunity to places in our country which have not known it in a very, very long time.

Hillary Clinton and the Democratic Party have taken African-American votes totally for granted. Because the votes have been automatically there for them, there has been no reason for Democrats to produce, and they haven't. They haven't produced in decades and decades. It's time to break with the failures of the past and to fight for every last American child in this country to have a better and a much, much brighter future. In my administration every American will be treated equally, protected equally and honored equally. We will reject bigotry and hatred and oppression in all of its forms and seek a new future built on our common culture and values as one American people.

This is the change I am promising to all of you, an honest government, a great economy, and a just society for each and every American.

But we can never ever fix our problems by relying on the same politicians who created these problems in the first place. Can't do it. Seventy two percent of voters say our country is on the wrong track. I am the change candidate. Hillary Clinton is for the failed status quo to protect her special interests, her donors, her lobbyists, and others. It is time to vote for a new American future. Together, we will make America strong again. We will make America proud again, we will make America safe again. Friends and fellow citizens, come November, we will make America great again. Greater than ever before. Thank you, thank you. And God bless you. Thank you. Thank you. Thank you very much.”